

# **Apresentação**

---

*Ana Francisca de Azevedo e Nelson Rego*

**G**eografias e (in)visibilidades: paisagens, corpos, memórias reúne treze textos onde a triangulação entre paisagem, corpo e memória se faz visível. Durante a concepção do livro, essas três palavras inicialmente não expressavam conceitos, mas noções flexíveis que enfeixavam de modo aberto os trabalhos de pesquisas das autoras e dos autores convidados. Não se tratava, pois, de um determinado conceito de paisagem, de um conceito de corpo e de um conceito de memória. Pode-se dizer: foram três palavras que guiaram a formulação do convite às escritas.

A triangulação entre as três palavras foi proposta como provocação inicial para as escritas de pesquisadoras e pesquisadores, considerando que de variados modos essa triangulação vinha se fazendo presente em seus respectivos trabalhos e conceituações. Portanto, há, sim, presença forte de conceitos: as variadas construções com as quais as autoras e autores deram significados conceituais às três palavras em seus respectivos textos. Acreditamos que os treze textos oferecem um painel ao mesmo tempo de convergências e singularidades, propiciando uma gama instigante de possibilidades de diálogos, pesquisas e intercâmbios.

O convite ligava-se a uma perspectiva de curadoria: um olhar que identificou a presença, ainda que antes não nominada, daquela triangulação nas pesquisas de hábito realizadas pelas pesquisadoras e pesquisadores. Foi como se convidássemos artistas a criarem obras para uma exposição coletiva e, então, justificássemos o critério para a definição do conjunto: a percepção de um diálogo latente entre obras anteriores dos convidados, diálogo feito por semelhanças e dessemelhanças que relacionam paisagem, corpo e memória e dão passagem à outra noção-chave – as (in)visibilidades das geografias que ficariam registradas em *Geografias e (in)visibilidades: paisagens, corpos, memórias*. Pois nos parece que isso perpassa os textos aqui reunidos, dar visibilidade ao que é constitutivo da existência e se faz presente na geografia de contextos de vida que, por diversos meios, são empurrados para a invisibilidade.

Apresentação

---

Convites aceitos, textos recebidos, a curadoria os classificou em três diferentes partes – *Leituras de leituras feitas de presenças e ausências geográficas; Para construir espaços: geografar memórias; A paisagem no corpo. O corpo na paisagem* – cientes de que cada texto posto sob o título de uma parte pode ser transferido para ao menos um dos outros dois grupos. Assim, a curadoria começou com uma provocação e entrega o livro à leitura com outra, pois conforme escrevemos umas poucas linhas antes “acreditamos que os treze textos oferecem um painel ao mesmo tempo de convergências e singularidades, propiciando uma gama instigante de possibilidades de diálogos, pesquisas e intercâmbios”.

*Geografias e (in)visibilidades: paisagens, corpos, memórias* é resultado do convênio firmado entre os Programas de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Minho, Portugal, e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, para a realização de intercâmbios e pesquisas conjuntas. A assinatura dos termos do convênio aconteceu em 2016, mas a parceria vem de antes, iniciada aos poucos, sem uma data exata a ser fixada, como é próprio da história do que é orgânico, desde que a doutoranda Camila Xavier Nunes, vinculada à universidade brasileira, realizou um período de intercâmbio na universidade portuguesa, estabelecendo uma orientação para a sua pesquisa em cada lado do Atlântico, o que levou aos diálogos entre a orientadora do Hemisfério Norte e o orientador do Hemisfério Sul, o que, por sua vez, conduziu ao convênio abrangendo pesquisadoras e pesquisadores com trajetórias associadas à Universidade do Minho ou à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Motivo pelo qual concluímos esta apresentação com nosso agradecimento a Camila, por ter iniciado a aproximação entre geógrafas e geógrafos criadores de algumas visibilidades para as triangulações entre paisagem, corpo e memória.

Ana Francisca de Azevedo e Nelson Rego  
Braga, Portugal, e Porto Alegre, Brasil, fevereiro de 2017